1 Introdução

O presente trabalho busca desenvolver um código numérico utilizando linguagem C# nos moldes de uma API capaz de realizar cálculos baseando-se nos modelos de viscoelasticidade linear de Maxwell, quase-linear de Fung e não-linear de Schapery, além de gerar um arquivo externo em formato CSV com os resultados para comparar com os dados experimentais. Busca-se com este projeto auxiliar a pesquisa sobre viscoelasticidade em tecidos moles desenvolvida pelo professor Paulo Pedro Kenedi, sendo extraída desta os cálculos, rotinas e operações secundárias necessárias.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE VISCOELASTICIDADE E COMENTAR SOBRE OS MODELOS.

API, sigla para Application Programming Interface, segundo a Microsoft [1] “especifica como os componentes e sistemas de software devem interagir uns com os outros” e, segundo TechTudo [2], corresponde a um conjunto de normas que possibilitam a comunicação entre sistemas através de uma série de padrões, como SOLID, que expõe princípios de boas práticas de programação orientada a objeto (POO) de modo a tornar o código limpo, de fácil de manutenção e escalável, e protocolos, como HTTP, que determina a estrutura básica de comunicação a ser usada por aplicações WEB. Vale salientar que esse protocolo e esse padrão foram utilizados no desenvolvimento do código para este trabalho.

A linguagem C#, segundo a Microsoft [3], “é uma linguagem de programação moderna, orientada a objeto e de tipo seguro”, sendo comumente utilizada no desenvolvimento de sistemas por empresas por seu poder computacional, possuir uma vasta documentação ofertada gratuitamente pela Microsoft e por estar atrelada à metodologia ágil, que também vem sendo utilizado com frequência.

2 Recursos implementados

De modo a atender o objetivo deste trabalho, diversos recursos foram implementados, sendo eles enunciados resumidamente abaixo, separados em tópicos.

* Modelo experimental.
  + Análise dos dados experimentais.
  + Análise e extrapolação dos dados experimentais.
* Modelo Linear de Viscoelasticidade (modelo de Maxwell).
  + Cálculo da tensão e análise de sensibilidade das variáveis.
  + Cálculo da deformação e análise de sensibilidade das variáveis.
* Modelo Quase-Linear de Viscoelasticidade (modelo de Fung).
  + Cálculo da tensão e análise de sensibilidade das variáveis.
* Métodos numéricos.
  + Derivada.
  + Integral.
* Operações secundárias.
  + Diminuição da quantidade de pontos em um arquivo.

2.1 Modelo experimental

2.2 Modelo Linear de Viscoelasticidade

2.3 Modelo Quase-Linear de Viscoelasticidade

2.4 Métodos numéricos

2.4.1 Derivada

Derivada no ponto. Final menos inicial dividido pelo delta t.

2.4.2 Integral

Método de Simpson Composto por ter maior precisão e menor erro.

2.5 Operações secundárias

3 Modelo Linear de Viscoelasticidade de Maxwell

DESCREVER COM MAIS DETALHES SOBRE MODELO DE MAXWELL.

4 Modelo Quase-Linear de Viscoelasticidade de Fung

O modelo de Viscoelasticidade Quase-Linear de Fung aplica a não-linearidade da relação entre tensão e deformação expressando a tensão em duas partes: a função relaxação reduzida, que depende somente do tempo, e a resposta elástica, que depende da deformação, em que as equações utilizadas para cada parâmetro serão demostradas a seguir. Para facilitar os cálculos, este último pode ser expresso dependendo somente do tempo, já que a deformação depende deste parâmetro. Ademais, para este trabalho, serão feitas três considerações: tempo de rampa e efeito viscoelástico por todo o domínio de tempo; tempo de rampa com efeito viscoelástico começando somente após este tempo; e desconsiderar o tempo de rampa com efeito viscoelástico por todo domínio de tempo. Além disso, podem ser consideradas diversas relaxações, podendo oscilar a deformação entre patamares de máximo e mínimo diversas vezes.

4.1 DEFORMAÇÃO

Para a deformação, é utilizado a equação 4.1, considerando que a deformação parte de zero, aumentando até seu valor máximo, depois é reduzida a um determinado valor e, por fim, aumentada para alcançar novamente o valor máximo, de modo a se assemelhar a como é feito experimentalmente no laboratório. Os parâmetros e representam, respectivamente, a taxa de deformação aplicada durante o experimento, sendo para o caso de aumento na deformação e para o caso de diminuição da deformação, e o tempo de rampa, além disso e representam os tempos em que a deformação é alterada, seja aumentando, diminuindo ou ficando constante.

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.1 |

Desse modo, pode-se calcular a derivada da deformação, que mais a frente será demonstrada sua importância ao calcular a tensão. Derivando a equação 4.1, temos:

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.2 |

Sendo assim, a derivada somente será diferente de zero quando a deformação não for constante.

4.2 RESPOSTA ELÁSTICA

A resposta elástica pode ser calculada através da equação 4.3, sendo em função da deformação, porém, como supracitado, esta é em função do tempo, a resposta elástica pode ser reescrita também em função somente do tempo. Os parâmetros A e B apresentados na equação representam, respectivamente, *elastic stress constant* e *elastic stress power*. Vale salientar que mesmo que essa propriedade dependa da deformação, que para diferentes intervalos de tempo são usadas diferentes equações, pode-se usar somente a equação 4.3, além disso, observando a equação 4.1, pode-se perceber que em alguns intervalos de tempo a resposta elástica será constante e não dependerá do tempo.

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.3 |

Assim como feito para a deformação, também será calculado a derivada da resposta elástica, devido ao mesmo motivo, sua importância no cálculo da tensão, sendo assim, derivando a equação 4.3.

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.4 |

Para esta equação, vale a mesma consideração feita para a 4.3, de que, mesmo tendo grandes oscilações das equações usadas para a deformação e sua derivada apresentando, é válido utilizar para fins computacionais a equação 4.4. Porém, vale relembrar que só é diferente de zero para os casos em que a deformação não é constante, sendo assim, é somente nesses momentos em que a derivada da resposta elástica é diferente de zero.

4.3 FUNÇÃO RELAXAÇÃO REDUZIDA

A função relaxação reduzida corresponde a parcela viscosa das equações de viscoelasticidade, podendo ser escrita de duas maneiras segundo Fung [3], a primeira, equação 4.5, é chamada de simplificada por apresentar maior facilidade de ser obtida em experimentos por ser representada por uma séria de somas de exponenciais, enquanto a segunda, equação 4.6, foi obtida a partir de diversos cálculos matemáticos mais complexos baseados no modelo de Kelvin (*standard linear solid*). Vale ressaltar que para o presente trabalho será considerado que a equação 4.6 é composta por somente três somas de exponenciais, pois, conforme COLOCAR AQUI O MOTIVO DE ESTAR USANDO SOMENTE 3 EXPONENCIAIS. Ademais, vale lembrar que para o tempo igual a zero, a função relaxação reduzida é igual a 1, .

Os parâmetros C e correspondem, respectivamente, a constante de relaxação e o tempo de relaxação, para a equação 4.5, os índices são somente para diferenciar cara constante, enquanto para a equação 4.6, representa o tempo de relaxação rápido e , o tempo de relaxação lendo, sendo sempre maior do que .

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.5 |
|  | 4.6 |

Como , pode-se afirmar que , sendo assim, pode ser reescrito como:

Além disso, temos que:

Logo:

Por fim, temos que a equação 4.6, pode ser reescrita como:

Simplificando, temos:

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.7 |

Como feito nas propriedades anteriores, será calculada a derivada da função relaxação reduzida para as equações 4.5 e 4.7.

Derivando a equação 4.5:

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.8 |

Derivando a equação 4.7:

Aplicando a definição de cálculo para derivada de uma integral determinada:

Em que:

Temos que:

Logo:

Portanto:

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.9 |

4.4 TENSÃO

Para se calcular a tensão existem 3 diferentes formas de acordo com Fung [3], sendo estas expressas abaixo.

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.10 |
|  | 4.11 |
|  | 4.12 |

Conforme demonstrado anteriormente, a resposta elástica e a função relaxação reduzida dependem somente do tempo, o que permite reescrever as derivadas parciais como derivadas totais. Ademais, temos que e .

|  |  |
| --- | --- |
|  | 4.13 |
|  | 4.14 |
|  | 4.15 |

Segundo Fung [3], essas equações são matematicamente equivalentes, logo, em teoria, devem retornar os mesmos valores ou resultados muito próximos. Sendo assim, optou-se por implementar essas três equações retornando seus valores no mesmo arquivo de resposta. Entretanto, vale ressaltar que a equação 4.13 é amplamente utilizada em diversas outras teses, sendo considerada a principal para este estudo e utilizada como base para comparação dos resultados obtidos nas demais equações. Conforme será apresentado a seguir, a utilização destas equações sem quaisquer tratamentos não apresenta viabilidade por impactar negativamente no tempo de execução do código, sendo necessário reescrevê-las com o objetivo de diminuir otimizar o intervalo de tempo da integral. Isso está descrito com melhores detalhes do Anexo 1 deste documento.

4.5 IMPLEMENTAÇÃO NUMÉRICA

A implementação numérica da operação principal do modelo de Fung, que é a responsável por calcular e escrever no arquivo a tensão e todos os outros parâmetros que esta depende, a saber: deformação, resposta elástica e função relaxação reduzida, seguiu-se o fluxograma apresentado na imagem 4.1. Vale lembrar, que este modelo, assim como os outros, não possui somente uma operação, já que o intuito deste trabalho não é somente analisar a tensão e, sim, ter uma visão mais ampla quanto aos parâmetros que a influenciam.

Antes de entrar no fluxo da operação, os dados de entrada são recebidos através do Swagger (EXPLICAR ANTES COMO FUNCIONA O SWAGGER E COMO OS DADOS DE ENTRADA E SAÍDA SÃO EXPOSTOS) no formato JSON e é desserializado para a classe responsável por conter os dados de requisição. Após isso, conforme demonstrado no fluxograma da imagem 4.1 por *Build Input Data*, faz-se necessário construir os dados de entrada do modelo que apresenta um formato mais otimizado para se trabalhar internamente no código. Essa divergência de formatos ocorre pois os dados de requisição devem possuir um formato de fácil entendimento e preenchimento por parte de quem utilizará a API, sendo este formato, nem sempre, o ideal a ser utilizado para executar as operações. Vale salientar que, nos dados de requisição para esta operação, é possível receber uma lista contendo parâmetros de diferentes tecidos moles, dessa forma, no passo de construção dos dados de entrada para o modelo, é criada uma lista contendo essa informação, em que os próximos passos serão executados usando cada elemento dentro dessa lista. Para evitar um grande tempo de execução do código, foi utilizado o recurso de *threads* paralelas, usando a classe *Task* nativa do C#, permitindo que tarefas sejam executadas de maneira assíncrona, otimizando o tempo gasto, entretanto, usando mais recurso do computador. Para fins de conhecimento, isso apresentou-se vantajoso, devido a sua grande redução no tempo de execução, que era na ordem minutos e, em casos mais extremos, horas, foi reduzido para segundos.

Conforme dito anteriormente, as próximas etapas são feitas de maneira assíncrona para cada elemento construído no passo anterior, conforme demonstradas na imagem 4.1. A etapa mais importante que merece mais detalhamento é a sub-rotina *Calculate results* que, conforme o nome sugere, calcula de fato os resultados para o modelo. Na operação, essa sub-rotina está implementada em apenas uma linha de código em que é feita uma chamada ao método *CalculateResultsAsync*, implementado na classe *QuasiLinearViscoelasticityModel,* que é responsável por calcular de maneira paralela a deformação, a função relaxação reduzida, podendo ser a simplificada ou não, dependendo de qual *endpoint* foi utilizado, a resposta elástica e a tensão, esta última usando as três equações descritas anteriormente.

O código foi estruturado dessa forma se baseando no conceito de responsabilidade única, um dos princípios SOLID para programação orientada a objetos, em que cada classe deve ter somente uma responsabilidade. Sendo assim, por isso foi criado duas classes, uma que orquestra o fluxo da operação e outra que contém as lógicas para implementar as equações do modelo quase-linear. Esta estratégia apresenta grandes vantagens por evitar código repetido centralizando algumas lógicas e organizando de maneira mais eficiente o código.

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Imagem 4.1 - Fluxograma da operação que calcula a tensão para modelo Quase-Linear de viscoelasticidade

5 Modelo Não-Linear de Viscoelasticidade de Schapery

Bibliografia

[1] <https://azure.microsoft.com/mediahandler/files/resourcefiles/apis-microservices-ebook/Azure_API-Microservices_eBook.pdf>

[2] <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/06/o-que-e-api-e-para-que-serve-cinco-perguntas-e-respostas.ghtml>

[3] Livro do Fung

ANEXO 1 – Descrição das equações usadas para modelo de viscoelasticidade Quase-Linear

Equações usadas para deformação e resposta elástica:

A1.1 Considerando tempo de rampa e efeito viscoelástico por todo domínio de tempo

A1.1.1

A1.1.1.1

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.1 |

A1.1.1.2

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.2 |

A1.1.1.3

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.3 |

A1.1.1.4

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.4 |

A1.1.1.5

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.5 |

A1.1.1.6

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.6 |

A1.1.2

A1.1.2.1

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.7 |

A1.1.2.2

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.8 |

A1.1.2.3

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.9 |

A1.1.2.4

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.10 |

A1.1.2.5

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.11 |

A1.1.2.6

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.12 |

A1.1.3

A1.1.3.1

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.13 |

A1.1.3.2

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.14 |

A1.1.3.3

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.15 |

A1.1.3.4

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.16 |

A1.1.3.5

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.17 |

A1.1.3.6

|  |  |
| --- | --- |
|  | A1.18 |